

**CÓRNEA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR**

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Júlia Veríssimo, Bernardo Feijóo, Mariana Almeida

PO77- 10:10/10:15**CIRURGIA DE CATARATA NOS DOENTES COM DISTROFIA DE FUCHS**Paula Bompastor Ramos¹, João Póvoa², Andreia Martins Rosa³, Maria João Quadrado³, Conceição Lobo³

(1-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal; Serviço de Oftalmologia do Hospital Espírito Santo de Évora, 2-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal, 3-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal)

Introdução:

A Distrofia de Fuchs (DF) caracteriza-se por perda progressiva de células endoteliais e espessamento da membrana basal da córnea. A facoemulsificação diminui o número de células endoteliais corneanas dependendo de variáveis pré e intraoperatórias. Pretende-se com este estudo avaliar os resultados de uma variante da técnica de facoemulsificação (chop endocapsular+utilização de viscoelástico dispersivo e coesivo – softshell) em doentes com catarata e DF associada.

Métodos:

Estudo retrospectivo de 20 doentes com DF sem descompensação epitelial e paquimetria <640µm, submetidos a facoemulsificação desde janeiro de 2013 a julho de 2014. A avaliação pré-operatória de cada doente incluiu o exame oftalmológico completo, microscopia especular e paquimetria. As facoemulsificações foram realizadas pelo mesmo cirurgião, com anestesia tópica. Foi utilizado chop endocapsular, viscoelástico dispersivo durante a facoemulsificação e coesivo na fase de inserção da lente intraocular (técnica de softshell). A evolução clínica foi avaliada pela biomicroscopia, melhor acuidade visual corrigida (MAVC), microscopia especular e paquimetria pós-operatória.

Resultados:

Foram incluídos um total de 20 doentes (25 olhos) com idade média de 71,56±2,20 anos, paquimetria média pré-operatória de 563±37,21µm [504-641] e MAVC média pré-operatória de 0,34 ±0,13 [0,1-0,6]. Verificou-se aumento da paquimetria média pós-operatória 586,64 ±42,57µm (p<0,01) e melhoria significativa (p <0,01) da MAVC. Nenhum doente necessitou de transplante endotelial.

Conclusão:

A utilização desta técnica revela-se segura em doentes com DF devidamente selecionados de forma a evitar descompensação corneana e necessidade de transplante endotelial.